

Ensino básico é prioridade na educação pública

A priorização do ensino básico como política do Ministério da Educação, parte da constatação de que apenas 44% dos alunos que entram na primeira série do 1º grau, nas escolas públicas brasileiras, concluem a 8ª série; ficando de fora da escola, nos primeiros anos de vida, 56% dos estudantes na faixa etária dos 7 aos 15 anos de idade.

“Atacar de frente o problema da evasão e da repetência escolar, em particular no ensino de 1º e 2º graus, é uma das prioridades definidas pelo ministro Hugo Napoleão. Tanto que, em seu discurso de posse, ele constatou a precariedade do ensino de 1º grau, onde apenas 9,07% dos alunos matriculados concluem esse nível de ensino no país. E que, nos últimos 15 anos, constatou-se a existência de aproximadamente 20% de analfabetos no Brasil, enquanto nos países industrializados oscilam entre 70% e 80% de sua população o número de alunos que concluem o 1º grau”, afirmou José Raimundo Carvalho.

Por isso, acrescenta, “temos que enfrentar este desafio, com um programa arrojado e realista, a fim de que a situação seja revertida, senão a curto, pelo menos a médio prazo”. O secretário de Ensino Básico do MEC, José Raimundo de Araújo, da equipe do ministro Hugo Napoleão, está consciente das dificuldades que enfrentará no cargo. No entanto, já prepara o programa para o 1º e 2º graus de ensino das escolas públicas brasileiras, com afinco e com base em dados colhidos pelo Ministério da Educação, em todo o país.

Ênfase também será dada às escolas técnicas federais, com a complementação das 200 já programadas; e às universidades, onde será conferida atenção ao tripé: ensino, pesquisa e extensão; corpo docente, discente e funcional, para o qual, disse o ministro Hugo Napoleão, “estarei permanentemente disposto na busca de um

novo diálogo, certo e seguro de que os professores universitários, tão merecedores, necessitam cada vez mais de melhor habilitação e condições físicas, materiais e intelectuais, para levar adiante a juventude do Brasil.

Depois de traçar o atual quadro negro da escola de 1º de 2º graus no país, o ministro Hugo Napoleão disse em seu discurso, “temos aí diante de nós todo um desafio. Estamos prontos e preparados para procurar com a melhor boa vontade minorá-lo, reduzi-lo, minimizá-lo”. Em suas palavras está clara a intenção de combater os problemas enfrentados pelo ensino básico brasileiro, um dos mais graves da educação.

Na opinião do ministro, os sérios problemas da educação brasileira começam com o pré-escolar e o analfabetismo, passando pela evasão e repetência escolar do 1º e 2º graus, indo até a universidade. Para passar da palavra à ação, todas as áreas elaboram os programas que nortearão o ensino público brasileiro nos próximos anos. O programa completo do Ministério da Educação será divulgado pelo ministro Hugo Napoleão no início do próximo ano. Além do mais, contará com a experiência adquirida pelo ministro, durante sua permanência à frente do Governo do Piauí, quando a educação foi uma das prioridades do Executivo estadual.

Uma competente e qualificada equipe de profissionais assessoram o senador pelo PFL do Piauí e atual ministro da Educação, na elaboração de políticas, partidas das necessidades fundamentais observadas junto à população, para dar novo impulso à educação brasileira, na convicção de que, só assim o país conseguirá superar os anos de atraso em que se apresenta frente às nações mais desenvolvidas do mundo e na certeza de que a educação é a mola mestra para o progresso dos povos.



A Escola Técnica Federal de Campos, no Rio de Janeiro, é um dos exemplos da importância da profissionalização no 2º grau